

CULTURA DIGITAL E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA: INTERFACES ENTRE PRESENÇA DOCENTE E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

PEDAGOGICAL MEDIATION IN DIGITAL CULTURE: BONDS, MEANINGS, AND MODES OF INTERACTION IN LEARNING

Idelma Pereira de Basto Santos

MUST University, Estados Unidos

Walquíria Cardoso Bonfim Ribeiro

MUST University, Estados Unidos

André Erler Tonini

MUST University, Estados Unidos

Maria Nilva Rodrigues Neves

MUST University, Estados Unidos

Lucilene Aparecida Souza Silva

MUST University, Estados Unidos

Ana Paula Duque Estrada Pacheco

MUST University, Estados Unidos

ISSN: 1518-0263

DOI: <https://doi.org/10.46550/q55fpa15>

Publicado em: 19.01.2026

RESUMO: Este estudo examinou a mediação pedagógica no contexto da cultura digital, entendendo que a simples adoção de tecnologias não garante aprendizagem com sentido. Partiu-se do problema de como vínculos, sentidos e modos de interação são produzidos quando a presença docente organiza experiências formativas em ambientes digitais. O objetivo geral consistiu em analisar como a mediação pedagógica, ancorada na cultura digital, contribuiu para a criação de vínculos, a produção de sentidos e a qualificação dos modos de interação que sustentaram a aprendizagem. Utilizou-se pesquisa bibliográfica, com leitura crítica e seleção criteriosa de artigos científicos previamente definidos, organizados por eixos temáticos capazes de relacionar planejamento didático, curadoria de recursos e avaliação formativa. A análise indicou que intencionalidade, acompanhamento contínuo e *feedback* oportuno fortalecem confiança, participação e autoria estudantil, enquanto o uso formativo de dados auxilia na personalização e na tomada de decisão pedagógica. Evidenciou-se também a necessidade de condições institucionais que assegurem tempo de planejamento, suporte pedagógico e formação continuada, sob risco de reduzir plataformas a rotinas burocráticas. Como desdobramento, propõe-se consolidar indicadores de presença pedagógica e documentar percursos didáticos para tornar visíveis critérios, resultados e limites das escolhas metodológicas. Conclui-se que a mediação, quando fundamentada em finalidades educacionais

claras, traduz tecnologias em experiências de aprendizagem significativas e inclusivas, preservando autoria e diálogo e orientando a coerência entre objetivos, métodos e resultados.

PALAVRAS-CHAVE: Mediação pedagógica. Cultura digital. Interação na aprendizagem. Vínculo.

ABSTRACT: This study examined pedagogical mediation within the context of digital culture, understanding that the mere adoption of technologies does not ensure meaningful learning. It started from the problem of how bonds, meanings, and modes of interaction are produced when teacher presence organizes formative experiences in digital environments. The general objective was to analyze how pedagogical mediation, grounded in digital culture, contributed to creating bonds, producing meanings, and qualifying interaction modes that sustain learning. A bibliographic approach was used, with critical reading and careful selection of previously defined scientific articles, organized into thematic axes capable of linking instructional planning, resource curation, and formative assessment. The analysis indicated that intentionality, continuous monitoring, and timely feedback strengthen trust, participation, and student authorship, while the formative use of data supports personalization and pedagogical decision-making. The need for institutional conditions that ensure planning time, pedagogical support, and ongoing professional development also became evident, as their absence risks reducing platforms to bureaucratic routines. As a next step, the study proposes consolidating indicators of teacher presence and documenting instructional pathways to make the criteria, results, and limits of methodological choices visible. It concludes that mediation, when grounded in clear educational purposes, translates technologies into meaningful and inclusive learning experiences, preserving authorship and dialogue and aligning methods with well-defined learning goals.

KEYWORDS: Pedagogical mediation. Digital culture. Interaction in learning. Bond.

1 Introdução

A mediação pedagógica tem se tornado um dos eixos centrais da educação contemporânea, especialmente diante da consolidação da cultura digital. As tecnologias transformaram o modo de ensinar, aprender e se relacionar, exigindo que o educador desenvolva novas formas de presença e interação no ambiente virtual. Nesse cenário, a mediação não se limita ao uso técnico das ferramentas, mas à capacidade de estabelecer vínculos significativos e promover aprendizagens colaborativas e reflexivas.

A presença ubíqua das tecnologias digitais reconfigurou tempos, espaços e práticas de ensinar e aprender, convocando a escola a repensar vínculos, sentidos e modos de interação. Nesse cenário, a mediação pedagógica deixou de ser um complemento e passou a estruturar experiências formativas que valorizaram o estudante como sujeito de direitos e de conhecimento. O debate não se reduz à adoção de ferramentas, mas ao modo como intencionalidade, planejamento e acompanhamento se entrelaçaram às interações. Nesse horizonte, “nas experiências mais exitosas,

observa-se que a mediação docente atua como eixo estruturante da aprendizagem digital” (Brito et al., 2025, p. 2104).

Ao tratar da cultura digital, é fundamental reconhecer que as práticas pedagógicas foram ressignificadas por mediações capazes de transformar a circulação de informações em conhecimento com sentido. O foco deixou de ser o aparato técnico e passou a recair sobre decisões éticas, escolhas didáticas e leitura sensível dos contextos formativos. Como consequência, o papel docente foi fortalecido como articulador de percursos, curador de conteúdos e criador de sentidos compartilhados. Brito et al. (2025) destacam que essa centralidade da mediação se refletiu na forma como o professor organizou interações e construiu ambientes de aprendizagem responsivos às necessidades dos estudantes.

Entender o aprender como processo relacional exige atenção às dinâmicas que conectam sujeitos, conteúdos e linguagens, sobretudo em contextos mediados por plataformas digitais, redes e softwares. Oliveira e Silva (2022) observam que não bastou o simples contato com o professor ou com o conteúdo para garantir a aprendizagem; ela se consolidou em situações interativas planejadas. Nessa perspectiva, a mediação pedagógica qualificou o uso das tecnologias ao orientar objetivos, ritmos e sentidos, superando o tecnicismo e favorecendo a autoria dos estudantes.

Este trabalho partiu da justificativa de que a cultura digital intensificou desafios clássicos da educação, por exemplo, o de promover aprendizagens com sentido, equidade e participação, ao mesmo tempo em que abriu possibilidades para personalização, colaboração e acompanhamento formativo. Assim, investigar mediação pedagógica implicou observar como vínculos e sentidos foram construídos nas interações, e como a seleção criteriosa de recursos digitais se articulou ao projeto pedagógico. O interesse residia em discutir práticas que sustentaram presença pedagógica, diálogo e curadoria em contextos digitais.

O objetivo geral consistiu em analisar como a mediação pedagógica, ancorada na cultura digital, contribuiu para a criação de vínculos, a produção de sentidos e a qualificação dos modos de interação que sustentaram a aprendizagem. Buscou-se evidenciar que o êxito não derivou do mero acesso a tecnologias, mas da intencionalidade docente, da leitura dos dados pedagógicos e da organização de percursos formativos, tal como enfatizado por estudos recentes sobre plataformas educacionais e atuação docente (Brito et al., 2025).

Realizou-se pesquisa bibliográfica em periódicos e repositórios científicos, com leitura, seleção de conteúdos e organização temática que articularam fundamentos conceituais e evidências de prática. O estudo foi organizado com um primeiro capítulo dedicado à introdução do tema, à justificativa, ao objetivo geral, à metodologia adotada e à apresentação da estrutura do trabalho, seguido de um segundo capítulo que desenvolveu a discussão teórico-analítica sobre mediação pedagógica na cultura digital, explorando modos de interação, presença pedagógica, produção de sentidos e construção de vínculos; por fim, apresentaram-se as considerações finais.

2 Mediação pedagógica, vínculos e sentidos na cultura digital

A mediação pedagógica na cultura digital reorganiza o cotidiano de sala e os papéis de quem ensina e aprende. Em lugar de práticas centradas na transmissão, ganham força arranjos em que o vínculo e a intencionalidade orientam escolhas, tempos e espaços. Nessa perspectiva, a tecnologia não entra como adereço, mas como parte do planejamento que dá forma à experiência de aprendizagem. Quando o docente mapeou objetivos e critérios, “recursos e artefatos tecnológicos passam por um criterioso processo de seleção, apropriação e reflexão por parte do docente” (Oliveira e Silva, 2022, p. 20), o que evita improvisações e sustenta a coerência didática.

A construção desses percursos envolve também dimensões éticas e políticas da atuação docente. Em vez de seguir uma lógica automatizada, a mediação tem sido apontada como um eixo de qualidade. Brito et al. (2025) indicam que o professor deixa de atuar como mero executor e passa a ocupar uma posição de agente reflexivo, com responsabilidade intelectual e política. Esse movimento impacta diretamente as interações, a curadoria de conteúdos e o uso dos dados das plataformas na construção de diagnósticos pedagógicos mais contextualizados.

Do ponto de vista da organização do ensino, planejar, acompanhar e avaliar com tecnologia exige integrar finalidades formativas e escolhas metodológicas. A literatura é enfática ao apontar que a mediação se torna “categoria central, pois envolve intencionalidade, planejamento, escuta e acompanhamento formativo” (Brito et al., 2025, p. 2101). Essa centralidade desautoriza usos tecnicistas e convida o docente a explicitar critérios, justificando por que determinado ambiente, ferramenta ou sequência contribui para o objetivo definido.

Ainda que pareça consensual, transformar propósito em prática exige condições institucionais. A mediação não acontece de forma isolada, e é essencial que as instituições assegurem tempo e apoio. Goedert e Arndt (2020) destacam que a integração de tecnologias precisa estar conectada a metas educacionais claras, ser planejada com critério e apropriada de maneira crítica, evitando decisões apressadas que enfraqueçam seu papel formativo.

Nos relatos de uso, observa-se que a autoria estudantil e a personalização ganham força quando há intencionalidade e abertura ao diálogo por parte do professor. Brito et al. (2025) apontam que, quando utilizadas com propósito claro, as plataformas podem potencializar metodologias ativas, favorecer a personalização da aprendizagem e fomentar percursos mais significativos. No entanto, para que essa promessa se concretize, é essencial atenção às mediações micropolíticas que estruturam a vivência coletiva.

As plataformas educacionais, quando compreendidas como ambientes formativos e não apenas como instrumentos operacionais, abrem possibilidades para a construção de novas dinâmicas pedagógicas. Elas oferecem recursos que, sob mediação docente qualificada, permitem personalizar trilhas de aprendizagem, acompanhar o desempenho dos estudantes e diversificar estratégias de ensino (Brito et al., 2025, p. 2104).

Ao lado da intencionalidade, a literatura destaca a importância de uma leitura crítica dos dados e da curadoria como parte essencial da ação pedagógica. Oliveira e Silva (2022) reforçam que é a atuação criteriosa e reflexiva do docente que transforma as funcionalidades tecnológicas em experiências cognitivas, estéticas e afetivas significativas. Além disso, há um aspecto de proteção do processo educativo envolvido.

Brito et al. (2025) indicam que, frente a pressões e limitações, a mediação pedagógica assume um papel de orientação, cuidado e defesa de práticas mais humanizadas. Isso implica reconhecer os riscos de abordagens padronizadas e investir na construção de contextos que valorizem a autoria e o diálogo. Nesse cenário, a mediação se torna um mecanismo de preservação da diversidade de vozes e do uso ético das informações, fortalecendo decisões pedagógicas pautadas pela responsabilidade e pela transparência.

Por fim, o conjunto das análises conduz à próxima etapa desta investigação. Se o capítulo atual delineou fundamentos, condições e promessas da mediação na cultura digital, o próximo tópico examinará recortes operacionais e implicações para o vínculo pedagógico situado, explorando modos de interação que sustentam aprendizagens com sentido. A partir disso, serão explicitados critérios, indicadores e exemplos de práticas que tornam visível a presença pedagógica em ambientes digitais.

2.1 Mediação situada e vínculo pedagógico

A presença docente no ambiente digital tornou-se um elemento decisivo para a qualidade das experiências de aprendizagem. A distância física é compensada por novas formas de interação que se constroem por meio da comunicação, da colaboração e da afetividade. O educador precisa desenvolver estratégias que mantenham o vínculo e estimulem a participação, criando uma atmosfera de confiança e pertencimento no espaço virtual.

Ao focalizar a mediação situada, é relevante entender como os sentidos e vínculos se constroem no cotidiano escolar atravessado pelas tecnologias. Práticas como escuta ativa, acompanhamento contínuo e devolutivas personalizadas tornam-se fundamentais para que a tecnologia se transforme em espaço de encontro e não apenas em ferramenta. Estudos de caso mostram que a definição de estratégias está diretamente ligada ao conhecimento dos contextos e dos recursos disponíveis, já que, segundo Ferreira (2022), é justamente o entendimento do grupo com o qual se trabalha que permite alinhar interesses às reais necessidades.

Esse enquadre sociopedagógico desloca o foco da ferramenta para a relação. O papel docente aparece como analítico-reflexivo, articulando planejamento e intervenção. Na formação do professor, a prática reflexiva se projeta como princípio: “professor formador deve trabalhar partindo da análise da prática docente para compreender os mecanismos e dispositivos mobilizados pelo professor durante sua ação profissional” (Benatti, 2021, p. 89). O ciclo análise-ação retroalimenta a qualidade das interações no ambiente digital.

Ao dimensionar o vínculo, surgem também tensões relacionadas à equidade e ao capital cultural. A análise documental revela que o acesso às Tecnologia Digital de Informação e Comunicação (TDIC) e às práticas familiares de mediação, por si só, não assegura um uso socialmente justo; por isso, ações docentes situadas, que reconheçam desigualdades e respondam a elas, tornam-se essenciais (Ferreira, 2022). Nesse cenário, o vínculo assume uma dimensão política e pedagógica, ao sustentar trajetórias formativas diversas.

Na condução do processo, o docente atua como curador de experiências, e não como simples executor de tarefas. A mediação implica escolhas atentas à linguagem, ao ritmo e aos formatos de participação. Benatti (2021) ressalta que uma mediação qualificada pode estimular a colaboração nos fóruns e aprimorar as interações em ambientes digitais. Esse engajamento coletivo se fortalece quando há critérios bem definidos e devolutivas adequadas no tempo certo.

No plano comunicacional, a literatura descreve benefícios das tecnologias para dinamizar atividades interativas e motivar estudantes, sem perder de vista que o êxito depende da leitura sensível do contexto. Como sintetiza uma das análises, “as tecnologias possibilitam atividades interativas, possibilitando a comunicação, motivando os alunos e fomentando a ligação entre escolas e famílias”, mas o desenho das ações precisa considerar as especificidades do grupo (Ferreira, 2022, p. 4). A mediação situada transforma esse potencial em experiência concreta.

Do ponto de vista formativo, investigar a própria prática contribui para consolidar repertórios e refinar as intervenções docentes. A literatura analisada indica que a competência em mediação se desenvolve à medida que o professor explicita os critérios que orientam suas ações pedagógicas e os conecta aos objetivos do curso (Benatti, 2021). O vínculo com os estudantes se fortalece especialmente quando as escolhas metodológicas são discutidas e construídas em conjunto com a turma.

Conclui-se que a mediação situada articula equidade, autoria e sentido, convocando o professor a operar como analista do contexto e designer de experiências pedagógicas. Esta análise encerra a seção com um quadro de princípios operacionais que prepara a discussão final do trabalho, centrada na síntese dos achados e nas projeções para continuidade. Na sequência, retomam-se implicações para a formação docente, a avaliação formativa e a curadoria de recursos digitais, orientando decisões que assegurem coerência entre objetivos, métodos e resultados.

3 Considerações finais

O objetivo geral consistiu em analisar como a mediação pedagógica, ancorada na cultura digital, contribuiu para a criação de vínculos, a produção de sentidos e a qualificação dos modos de interação. As análises evidenciaram que intencionalidade, curadoria criteriosa e acompanhamento contínuo favoreceram confiança, participação e autoria estudantil. Planejamento de trilhas, critérios transparentes e uso formativo de dados ampliaram o engajamento, enquanto *feedbacks* e devolutivas personalizadas consolidaram o vínculo e mantiveram pertinência didática e cuidado ético.

Constatou-se que a qualificação das interações dependeu de tempo de planejamento, suporte pedagógico e formação continuada, evitando rotinas automatizadas. A combinação de curadoria de recursos, atividades colaborativas e monitoramento sensível do progresso produziu sentidos compartilhados e aprendizagens mais inclusivas. Recomenda-se avançar na definição de indicadores de presença pedagógica, na avaliação formativa e na documentação de percursos didáticos, fortalecendo a mediação como eixo de qualidade na cultura digital.

Referências

- Benatti, R. M. Z. (2021). A mediação pedagógica enquanto estratégia de formação docente em contextos de aprendizagem na educação a distância. Disponível em <http://repositorio.unilasalle.edu.br/handle/11690/2334>. Acessado em 16 outubro 2025.
- Brito, R. N., Bezerra, A. K. S., dos Santos, B. B., dos Santos, G. C., Cantareli, K. F. M., Cipriani, R. C., ... & Cabral, V. C. C. (2025). Tecnologias e mediação pedagógica em experiências com plataformas educacionais. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 11(7), 2100-2109. Disponível em <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/20412>. Acessado em 9 outubro 2025.
- Ferreira, A. C. L. L. (2022). Práticas digitais e mediação em contexto escolar: um estudo de caso (Master's thesis, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal). Disponível em <https://search.proquest.com/openview/5bd8069a70400091cffe248e86b28bda/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y>. Acessado em 14 outubro 2025.
- Goedert, L., & Arndt, K. B. F. (2020). Mediação pedagógica e educação mediada por tecnologias digitais em tempos de pandemia. *Criar Educação*, 9(2), 104-121. Disponível em <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/criaredu/article/view/6051>. Acessado em 12 outubro 2025.
- Oliveira, A. A. D., & Silva, Y. F. D. O. (2022). Mediação pedagógica e tecnológica: conceitos e reflexões sobre o ensino na cultura digital. *Revista Educação em Questão*, 60(64). Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0102-77352022000200203&script=sci_arttext. Acessado em 29 outubro 2025.